

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**Faculdade De Direito Professor Jacy De Assis – FADIR**  
Lívia Leal Carvalho

**STAR WARS E DEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DA ASCENSÃO DO  
IMPÉRIO E AS FACETAS DO AUTORITARISMO**

Uberlândia - MG

2024

Lívia Leal Carvalho

**STAR WARS E DEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DA ASCENSÃO DO  
IMPÉRIO E AS FACETAS DO AUTORITARISMO**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Federal de Uberlândia – UFU, como requisito para obtenção parcial de título de bacharel em Direito.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Rezende Henriques

Aprovado em: 25/04/2024

Uberlândia - MG

2024

**STAR WARS E DEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DA ASCENSÃO DO  
IMPÉRIO E AS FACETAS DO AUTORITARISMO**

***STAR WARS AND DEMOCRACY: AN ANALYSIS OF THE RISE OF  
EMPIRE AND THE FACETS OF AUTHORITARIANISM***

Lívia Leal Carvalho\*

**Resumo:** O presente artigo científico visa analisar os conceitos de Democracia e Autoritarismo, utilizando da série de filmes Star Wars (em particular a primeira trilogia) para relacionar as características do desmantelamento de um regime democrático e a ascensão de um regime autoritário, com o fim da República Intergaláctica e a ascensão do Império e suas sutilezas. De forma que busca utilizar da relação entre a arte e a ficção como distanciamento lúdico que facilita a crítica e a análise da realidade concreta.

**Palavras-chave:** Autoritarismo, Democracia, Populismo, Star Wars

**Abstract:** The present scientific article aims to analyze the concepts of Democracy and Authoritarianism, using the Star Wars film series (particularly the first trilogy) to relate the characteristics of the dismantling of a democratic regime and the rise of an authoritarian regime, with the fall of the Intergalactic Republic and the rise of the Empire and its subtleties. It seeks to utilize the connection between art and fiction as a ludic distancing that facilitates criticism and analysis of concrete reality.

**Key words:** Authoritarianism, Democracy, Populism, Star Wars

---

\*Discente do curso de graduação em Direito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Email: [livialealcarvalho7@gmail.com](mailto:livialealcarvalho7@gmail.com)

## 1 – INTRODUÇÃO

Este artigo científico tem como objetivo apresentar um estudo a respeito dos conceitos de Democracia e Autoritarismo para que se possa fazer uma análise aplicando a política prática (*Realpolitik*) no universo de filmes de Star Wars (em especial da primeira trilogia).

Dessa maneira, utilizará do conceito de democracia para analisar seus fundamentos, pressupostos, pontos fortes e fraquezas. Além disso, a partir de autores como Chantal Mouffe e Nelson Saldanha analisará os conceitos de pluralismo democrático, antagonismo e agonismo.

Já do ponto de vista do autoritarismo, irá diferenciar os regimes democráticos dos regimes autoritários, apresentando suas principais características como a limitação dos direitos e liberdades públicas. Ademais, apresentará como os líderes autoritários podem utilizar das falhas dos regimes democráticos para emergir.

Dessa maneira, a partir dessa contextualização teórica, este artigo irá contextualizar o Universo Star Wars e demonstrar as características democráticas da República, assim como suas fraquezas como a crise de representatividade e o descrédito nas instituições democráticas, como causas do enfraquecimento da democracia.

Posteriormente, apresentará os aspectos populistas autoritários – assim como a conceituação de populismo – evidentes na ascensão do Império Intergaláctico, uma vez que este regime foi instituído com aplausos do Senado da República.

Por fim, analisará a figura de líder político de Palpatine e como ele utilizou de todas as vulnerabilidades do regime democrático da República, para se fortalecer como líder autoritário e agregar cada vez mais poder junto ao Senado. Além disso, evidenciará como o personagem utilizou do esmorecimento da autodeterminação dos Estados Intergalácticos para se fortalecer e instituir o Império.

Portanto, busca a partir da série de filmes Star Wars evidenciar o desmantelamento dos pilares internos e externos de um regime democrático (República Galáctica) e a ascensão de um regime autoritário (Império) e a forma como a ficção pode ser um interessante “espelho” para casos da realidade concreta, tendo em vista tanto a sutileza das alterações que podem levar um sistema político para tendências autoritárias, quanto a dificuldade em que tais mudanças sejam percebidas e bem compreendidas naquilo que efetivamente significam por parte dos sujeitos que, inclusive, as apoiam.

## **2 – DEMOCRACIA E AUTORITARISMO**

### **2.1. Democracia**

Para que seja possível a análise debatida neste artigo faz-se necessária uma conceituação de regime democrático. Para isso, Robert Dahl em seu livro “Sobre a democracia” define a democracia como um sistema de governo que garante direitos fundamentais aos cidadãos, proporcionando liberdade individual mais ampla que qualquer outra alternativa viável. Ademais, preceitua que a democracia protege interesses fundamentais das pessoas e oferece uma oportunidade máxima para os indivíduos exercerem a liberdade de autodeterminação, vivendo sob leis de sua própria escolha.

Além disso, o autor destaca uma relação simbiótica entre a democracia e os direitos, tendo em vista que o regime democrático é inerentemente um sistema de direitos e os direitos são elementos necessários nas instituições públicas democráticas. Dessa maneira, entende-se que a democracia pressupõe a proteção dos direitos individuais e coletivos dos cidadãos como parte integrante de seu funcionamento e, por sua vez, os direitos são essenciais para garantir a legitimidade e eficácia das instituições democráticas, fornecendo as bases para a participação cidadã, a igualdade perante a lei e a proteção de abusos de poder.

É evidente para Dahl que os pressupostos mais necessários da democracia são aqueles que permitem os cidadãos serem considerados politicamente iguais. De forma que possam gozar de forma plena a oportunidade (DAHL, 2012, p. 26):

- 1- De formular suas preferências;
- 2- De expressar suas preferências a seus concidadãos e ao governo através de ação individual e da coletiva;
- 3- De ter preferências igualmente consideradas na conduta do governo, ou seja, consideradas sem discriminação decorrente do conteúdo ou de fonte da preferência

Entretanto, esta conceituação de Dahl se apresenta um tanto limitada, uma vez que tende a conceituar democracia como republicanismo e não para elucidação de que, na verdade, democracia é o processo de formulação da proteção dos direitos individuais e coletivos a partir da autodeterminação política destes, em um ambiente em que as minorias possam apontar determinados direitos que ferem seus interesses.

A partir destas limitações conceituais, é possível analisar alguns aspectos práticos da democracia contemporânea. Nelson Nogueira Saldanha em sua obra “As formas de poder e o ponto de vista histórico” disserta sobre os desafios enfrentados por esta em relação à manutenção do equilíbrio entre liberdade e igualdade, representatividade e exercício de poder.

Ele aponta que a democracia exige difícil equilíbrio entre a vontade popular e a autoridade e os representantes e representados. Dessa maneira, afirma que o acordo entre essas partes traz consigo dois aspectos aparentemente contraditórios do ideal democrático: a ideia de uma vigilância que surge a partir do fundamento de todo governo em uma atribuição consciente dos eleitores; e a confiança dos eleitores, que concederão aos eleitos o pleno exercício de qualquer função de mando, sendo a base sobre a qual os representantes são escolhidos e autorizados a governar. Essa última sendo essencial para a manutenção do sistema democrático, uma vez que, se enfraquecida prejudica a estabilidade e a eficácia da democracia.

Sendo assim, para Saldanha, mesmo que levemente contraditórios, sua relação na democracia contemporânea é de interdependência, onde a confiança dos eleitores é essencial, mas a vigilância ativa também desempenha papel crucial na manutenção do governo democrático.

Portanto, Saldanha conclui seu posicionamento dizendo:

Com isso tudo resulta que a democracia não é forma de governo que vise realizar um valor determinado, e sim uma forma que tende a propiciar uma especial disponibilidade de valores<sup>1</sup>

Diante disso, faz-se relevante as conclusões de Chantal Mouffe, em seu livro “Sobre o Político”, sobre a concepção do político como um espaço de antagonismo<sup>2</sup> e a necessidade de transformá-lo em espaço de agonismo<sup>3</sup> para a política democrática. Conceitos esses se correlacionam com a conclusão de Saldanha, em que a democracia tenderá a propiciar diversidade de valores, uma vez que a autora também critica a concepção contemporânea globalizada de democracia que parte da ideia de buscar eliminar o antagonismo com a promoção de um consenso racional universal. Em virtude disso, perde-se o reconhecimento da dimensão conflituosa inerente à política democrática. Não se reconhece a figura do adversário como crucial e não se propicia diversidade de valores, uma vez que apenas se busca consenso universal.

Logo, a autora argumenta que ao invés deste consenso total ou eliminação do antagonismo, deve-se construir um espaço político “agonístico” no qual diferentes projetos políticos hegemônicos possam se confrontar de forma que a divergência passa a ser algo que agrega e fortalece o regime democrático, alternando momentos de hegemonia na medida em que se modifica na população as preferências e filiações ideológicas.

Por fim, apresentam-se algumas falhas do sistema democrático que podem ser utilizadas pelo autoritarismo para atacar e enfraquece-lo. Para Robert Dahl, em sua mesma obra “Sobre a democracia”, são falhas claras da democracia: a possibilidade de agir de forma injusta e cruelmente em relação aos povos fora de suas fronteiras; a criação de injustiças para os cidadãos que vivem em sua jurisdição e são privados do direito de participar no governo, uma vez que são governados, mas não governam –

---

<sup>1</sup> SALDANHA, Nélson. As formas de governo e o ponto de vista histórico. Belo Horizonte, MG: Universidade de Minas Gerais, 1960. 94 p./ p. 93-94

<sup>2</sup> O antagonismo é definido como relação de inimizade entre dois lados que não possuem nenhum ponto em comum.

<sup>3</sup> O agonismo seria uma relação em qual as partes concorrentes se reconhecem e reconhecem a legitimidade do adversário, mesmo que não haja solução racional para o conflito.

o que vai contra princípios fundamentais da democracia e representa fundamentalmente a crise de representatividade.

Além disso, também são falhas citadas pelo autor, a potencial tirania da maioria que pode prejudicar a minoria de cidadãos que possuem direitos de voto, e a desigualdade política que pode ser gerada pelas economias de mercado, reduzindo as perspectivas de atingir a plena igualdade política.

Ademais, pode-se citar o esmorecimento da autodeterminação dos Estados, uma vez que se refere à diminuição da capacidade dos estados de determinarem suas políticas internas e externas de maneira independente, como aspecto frágil da democracia que pode ser utilizado pelo autoritarismo para ruptura desta.

## 2.2. Autoritarismo

Em contrapartida, conceitua-se o autoritarismo como gênero de regime político, oposto aos regimes democráticos, e que pode ter uma abundância de configurações específicas (espécies), mas que em geral demonstra como característica a concentração de poder em uma minoria governante, sendo que este não presta contas nem permite a contestação pública e a participação política<sup>4</sup>, evitando dar espaço para opiniões e ideias. Dessa maneira, frequentemente tem-se como resultado a supressão e limitação de direitos individuais e das liberdades políticas.<sup>5</sup> Além disso, comumente são utilizados meios coercitivos para manutenção do controle sobre a população, como a censura ou a violência<sup>6</sup>

Outrossim, os regimes políticos autoritários terão frequentemente como características as restrições sobre as instituições e grupos políticos (como é o caso dos

---

<sup>4</sup> DAHL, Robert A. Poliarquia: Participação e Oposição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

<sup>5</sup> É importante ressaltar que a partir do Século XX irão emergir uma gama de regimes políticos autoritários que convivem perfeitamente com instituições formais da democracia, como o voto. Um exemplo claro sendo a Ditadura Militar de 1964-1985 no Brasil, com suas eleições periódicas e o Poder Legislativo “aberto” e “funcionando”.

<sup>6</sup> GAMBÁ, João Roberto Gorini. Teoria Geral do Estado e Ciência Política. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

partidos políticos), uma legitimidade baseada no caráter emotivo<sup>7</sup>, utilizando de apontamentos dos problemas sociais do sistema vigente para legitimar sua insurgência. Ademais, a utilização de táticas repressivas contra opositores para controle das massas e a existência de um poder executivo “formalmente mal definido” e instável que subordina o poder legislativo e judiciário, concentrado numa minoria governante.<sup>8</sup>No entanto, esta conceituação de Linz é atrasada em relação à tecnologia autoritária neoliberal, que já aprendeu a exercer autoritarismo judiciário e financeiro.

Além disso, alguns outros aspectos são evidenciados pelo autor Mario Stoppino, em seu verbete para o Dicionário de Filosofia, ao definir que os regimes autoritários são:

Caracterizados por uma coalizão chefiada por oficiais e burocratas e por um baixo grau de participação política. Falta uma ideologia e um partido de massa; existe frequentemente um partido único, que tende a restringir a participação; às vezes existe pluralismo político, mas sem disputa eleitoral livre.<sup>9</sup>

Dessa forma, os regimes autoritários também se distinguem por uma ausência de liberdade dos subsistemas da democracia, real e/ou formal, de forma a suprimir o pluralismo partidário reduzindo-o a um simulacro sem qualquer incidência. Em consequência disso, os grupos politicamente relevantes têm sua autonomia destruída ou relevada – uma vez que não interfira no poder do líder/elite governante.<sup>10</sup>

Entretanto, a partir disso, é importante ressaltar que governos autoritários raramente surgem intensamente e sem aviso prévio. É inegável que estes sistemas se utilizam de falhas no regime democrático para prosperar internamente, infiltrando-se neste. Como já pontuado, os líderes autoritários tendem a basear sua legitimidade em caracteres emotivos e, por sua vez, mudanças socioeconômicas, subdesenvolvimento e/ou rebeliões tendem a ser um cenário ideal para que estes líderes possam causar

---

<sup>7</sup> Mesmo que não seja uma característica limitada ao autoritarismo, podendo apresentar-se também em regimes democráticos, uma vez que todo líder em alguma medida utilizará da legitimidade emotiva, democrático ou autoritário.

<sup>8</sup> LINZ, Juan J. *The breakdown of democratic regimes: crisis, breakdown and reequilibration*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1978.

<sup>9</sup> STOPPINO, Mario. Autoritarismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: UNB, 1998. p. 102

<sup>10</sup> STOPPINO, Mario. Autoritarismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: UNB, 1998. p. 100

descrédito dos cidadãos nas instituições democráticas e deslegitimar a democracia, o que não implica em todo movimento revolucionário ser antidemocrático<sup>11</sup>. Dessa forma, ao se apresentarem com soluções céleres e simples de problemas causados pela “ineficiência do regime democrático” trazem a si a ideia de representantes fortes e a concentração de poder em si como a forma ideal de prosperar uma nação. Diante disso abre espaço para que o líder atue estabilizado pela institucionalidade e sem mecanismos de responsabilização política que lhe façam frente.

A partir disso, com a investida contra falhas do regime democrático, como descrédito nas instituições, e o aproveitamento dos medos e inseguranças da nação, utilizam do controle midiático e propaganda como ferramenta de manipulação (estes últimos sendo facilitadores de tipos específicos de autoritarismo que surgiram a partir do século XX). Dessa maneira, moldam a opinião pública, distorcendo a realidade para reforçar sua própria legitimidade e causar descrença nos opositores.

Por fim, é interessante analisar que os regimes autoritários estão atrelados ao militarismo, uma vez que consideram a ordem e a segurança como bens supremos. Dessa forma, as forças armadas terão sua atuação justificada no controle da população, na manutenção da ordem e para auxiliar na imposição da vontade do governo autoritário. Ademais, fica evidente em certos regimes autoritários – como a Ditadura Militar de 64 no Brasil<sup>12</sup> – que a cultura do militarismo também serve como reforço da autoridade e legitimidade do regime.

### **3 – UNIVERSO STAR WARS**

A partir destas conceituações de democracia e autoritarismo, faz-se necessária uma contextualização do sistema político representado pela série de George Lucas, para que se possa desenvolver a análise política dos filmes, do qual este artigo científico se presta. . O universo de Star Wars se passa em uma galáxia muito distante, em que diversos planetas em conjunto são governados por um senado que é o alicerce

---

<sup>11</sup> LINZ, Juan J. *The breakdown of democratic regimes: crisis, breakdown and reequilibration*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1978.

<sup>12</sup> CODATO, Adriana Nervo. Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia. *Revista de Sociologia e Política*, n. 25, p. 83–106, nov. 2005.

de uma República que prosperou por milhares de anos. Diante disso, a grandiosidade da República também conta com o apoio do Conselho da Ordem dos Cavaleiros Jedi<sup>13</sup>, que como define o personagem Obi-Wan Kenobi: "Por mais de mil gerações, [...] foram os guardiões da paz e da justiça na Velha República. Antes dos tempos sombrios. Antes do Império".

Diante desse sistema apresentado, fica evidente que tanto o Senado, quanto o Conselho dos Jedi têm funções muito importantes na organização e administração dos diversos planetas que formam a República e também no combate à ascensão do Lado Sombrio da Força e os Sith<sup>14</sup>. Os pilares desse sistema são cruciais para o desmantelamento dessa mesma República, que os defende, e a ascensão de um Império autoritário, que foi implantado com muito sucesso por Darth Sidious (Lorde Sith - Lado Sombrio da Força), enfraquecendo sistematicamente tais pilares.

### **3.1. República**

A partir deste contexto, pode-se realizar uma análise política da República Intergaláctica, como um regime democrático, e as razões pelas quais foi possível seu enfraquecimento e substituição pela emergência de um Império, como regime autoritário. Dessa forma, observa-se, a partir da série de filmes, que a República contava com alguns alicerces para manter-se fortificada durante milhares de anos, sendo alguns deles: a confiança pública na Ordem dos Jedi e a credibilidade das instituições democráticas(Senado).

Isto posto, é indubitável a relação entre a crise da República e os conceitos expostos de democracia e seu esmorecimento, uma vez que o descrédito das instituições e a crise de representatividade são causas do enfraquecimento de regimes democráticos concretos. Assim sendo, pode-se analisar em partes o enfraquecimento do regime democrático fictício em paralelo com o concreto.

---

<sup>13</sup> Os Cavaleiros Jedi são uma ordem de indivíduos que tinham a habilidade de tocar e trabalhar em conjunto com a Força, afastando seu Lado Sombrio.

<sup>14</sup> Sith são uma ordem de guerreiros seguidores do Lado Sombrio da Força que se opõem aos Jedi no universo de Star Wars.

Dessa forma, pode-se utilizar o livro “*Strategy Strikes Back: How Star Wars Explains Modern Military Conflict*”<sup>15</sup>, um compilado de textos de diversos autores que analisam o sistema político do universo de filmes e os relacionam com política, aplicável de forma muito instigante, como ponto de partida para analisar as razões que minaram a confiança e credibilidade dos Jedi.

No decorrer dos filmes analisados<sup>16</sup> os Jedi são apresentados como uma instituição “paramilitar”<sup>17</sup> que tem como função proteger o regime democrático da República. Entretanto, algumas problemáticas ficam explícitas na sua atuação, como as falhas estruturais e institucionais que minaram o controle civil desta Ordem, apresentadas - de forma controversa - no segundo capítulo do livro, “*The Jedi and the Senate*”<sup>18</sup> como potencialmente mais importantes para ascensão do Império do que a traição de Anakin Skywalker ao Jedi<sup>19</sup>. Dessa forma, os autores apresentam isso ter sido consequência da autonomia completa, garantida pelo Senado, nas questões de políticas internas, educação profissional e estratégia.

Essa autonomia se mostra evidente ao se tratar do recrutamento dos guerreiros Jedi que, por sua vez, se apresenta a partir da contagem de células da força em uma pessoa – midi-chlorians-, isso significa que o próprio sistema Jedi era muito excludente no seu recrutamento<sup>20</sup>. Esse fator combinado com seus trajes distintos, suas armas diferenciadas e seu código moral único, foram essenciais em uma idealização dos Jedi como superiores às outras formas de vida, que posteriormente trouxe um nível de autoconfiança e arrogância aos seus cavaleiros, capaz de influenciar em erros que foram cruciais para a ascensão do Império.

Conseqüentemente, uma vez que seus próprios interesses internos são frequentemente priorizados em detrimento das necessidades da República e os apelos

---

<sup>15</sup> em tradução livre: “Estratégia Contra Ataca: Como Star Wars explica o conflito militar moderno”.

<sup>16</sup> Episódios I, II e III

<sup>17</sup> sendo uma instituição que se assemelha à militar, com estrutura similar, com hierarquia, armamento, planejamento de ataque, porém que não está subordinada ao Estado, ou seja, não responde a ordens, deste caso, da República, mesmo colaborando e tendo espaço nela.

<sup>18</sup> em tradução livre: “Os Jedi e o Senado”.

<sup>19</sup> acontecimento do filme Episódio III - A vingança dos Sith em que Anakin Skywalker (ex-cavaleiro jedi) se volta para o Lado Sombrio da Força e ajuda na implantação do Império Galáctico.

<sup>20</sup> fato este que apenas foi alterado nos últimos filmes da franquia, porém após o Império já ter prosperado por muitos anos.

do Senado, este afastamento das outras formas de vida foi crucial para que os Jedi deixassem de ser credibilizados. Tamanha a controvérsia, tendo em vista que até mesmo os próprios Jedi passam a desconfiar dos políticos da República que protegem, que Obi Wan Kenobi, no filme “Ataque dos Clones”, afirma que políticos não são confiáveis por se esquecerem das sutilezas da democracia para obtenção de recursos. Dessa forma, o texto evidencia que os Jedi provaram diversas vezes não confiarem no sistema que eles mesmo juraram defender e seguem seus próprios objetivos em face de conflitos com objetivos civis, de forma que causam a desconfiança e o descrédito da própria instituição.

Consequentemente, os membros do Senado falharam tanto com essa autonomia de regulação da Ordem Jedi, que apenas poderia ter esperança de que os Jedi respeitassem e entendessem a República, e as formas de vida que essa defendia, de maneira que colocariam o bem maior acima de seus interesses pessoais, o que não se tornou verdade com o decorrer dos filmes. Assim, fica evidente que a falta de vigilância e a autonomia excessiva na microgestão das instituições são causas de um desequilíbrio de poder, em que estas passam a não apenas definir os procedimentos internos como também suas metas, o que compromete a democracia<sup>21</sup>

Para além da descrença na Ordem dos Jedi, também pode-se analisar a descrença no próprio Senado. É notório que o Senado da República e seu sistema de representantes não significava a representação de todos os planetas, principalmente aqueles que estavam na periferia do sistema. Isto posto, essa desigualdade política, causada pela crise de representatividade, fere diretamente os princípios democráticos, uma vez que são governados, mas não governam<sup>22</sup>, o que enfraquece a democracia, dando espaço para o fortalecimento de ideais autoritários.

Por fim, as repetidas tentativas de golpes de Estado pelos membros da Federação Comercial<sup>23</sup>, composta por planetas periféricos, foram aos poucos

---

<sup>21</sup> FUKUYAMA, Francis. *Ordem e decadência política*. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2018. p. 534.

<sup>22</sup> DAHL, Robert A. *Poliarquia: Participação e Oposição*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

<sup>23</sup> Sob o comando do Lorde Sith Darth Sidious, altergo do Senador, e posteriormente Chanceler, Palpatine que tinha por interesse realizar um jogo duplo para criar dificuldades para enfraquecer a República e se apresentar como solução no Senado

minando a credibilidade dos políticos e do Senado para lidar com as ameaças externas e internas. Em função disso, uma vez que líderes autoritários tendem a utilizar do medo e insegurança da população para apresentar-se como solução ideal dos problemas mal resolvidos pelos meios democráticos, para o universo de Star Wars não seria diferente, já que Lorde Sidious criou dificuldades para a República com seus aprendizes, apenas para vender facilidades como Palpatine no Senado. Além disso, também estava por trás de crises e insurgências da federação do comércio

### **3.2. “Então, é assim que morre a liberdade, com um estrondoso aplauso”<sup>24</sup>**

A fala da personagem Padmé que dá título a esta sessão, foi externalizada pela personagem durante uma reunião emergencial do Senado em que o até então Chanceler Palpatine converteu a República Intergaláctica em Primeiro Império Intergaláctico, fornecendo a ele, assim, poderes absolutos, com a justificativa da (falsa) ameaça dos Jedi aos planetas membros do Senado.

Dessa forma, pode-se analisar que a personagem reconheceu, em sua fala, que o nascimento do Império autoritário no universo dos filmes veio acompanhado do apoio popular do Senado em forma de aplausos. Isso, porque o medo, a insegurança e a desconfiança nas instituições, diante dos acontecimentos, foram canalizados no líder autoritário para, sob aplausos, corromper definitivamente a frágil institucionalidade democrática e efetivar seu regime autoritário unipessoal. Essa peculiaridade não é particular deste Universo, na verdade a presença do populismo autoritário, tanto de direita quanto de esquerda, é recorrente durante toda a história mundial, como no Stalinismo, Chavismo, os regimes de Adolf Hitler, Viktor Orbán e, até onde foi possível, Jair Bolsonaro.

Sobre o populismo, por sua vez, Luís Roberto Barroso vai conceituar como ideia de divisão artificial da sociedade em “nós, povo” e “eles, elite” e, dessa forma, na maior parte dos casos terá como marca as lideranças carismáticas e personalistas. Ademais, ele afirma que não poderá ser tratado como ideologia, pois para funcionar

---

<sup>24</sup> Padmé Amidala, Star Wars: Episódio III – A vingança dos Sith

é imperativo que esteja associado a uma ideologia externa, seja ela de esquerda ou direita. Entretanto, é importante evidenciar um ponto fundamental do populismo, que é a vinculação direta e não mediada entre líder e as massas, de forma que esse passa auferir a legitimidade de seu poder diretamente na massa populacional, abrindo mão de todos os mecanismos de mediação democráticos. Além disso, essa junção vem acompanhada de uma postura nacionalista e da exploração de um discurso religioso, além da mais importante característica que seria a necessidade de apontamento de um inimigo, embasando um discurso antagônico, seja contra o comunismo, a globalização, os judeus, um partido, um líder, ou neste caso do universo Star Wars, os Jedi.

Do ponto de partida do, até pleonástico, populismo autoritário apresentado nos filmes, pode-se justapor a ascensão do Império à teoria do amigo/inimigo schmittiana elevada à perspectiva agonística por Chantal Mouffe, uma vez que, a autora define que o pluralismo e a existência da relação agônica nós/eles fortalece a democracia, sendo fundamental para formar identidades políticas, de forma que toda identidade é racional e a afirmação da diferença é a preconização da criação desta identidade. Ao revés, é evidente que o posicionamento antagonístico em que o “amigo” questiona e ameaça a existência do “inimigo” faz-se muito limitada e enfraquece os preceitos democráticos.

A partir disso, essas dicotomias entre Lado Sombrio e Lado da Luz da Força, para além da eliminação de quaisquer dúvidas relacionadas a República, enfraqueceram enormemente a mesma, fornecendo mais força para o populismo autoritário de Palpatine crescer. Padmé afirma que “O dia que deixarmos de acreditar na democracia será o dia que perderemos”. Entretanto, essa visão além muito interessante e igualmente limitada do ponto de vista agonista, uma vez que um antagonista à República e a existência de uma oposição ao Lado da Luz, questiona o “nós” - nesse caso, a República - ameaçando a sua existência. Dessa maneira, para Mouffe, seria necessário encontrar um tipo de vínculo entre as partes do conflito para que não se tratem como inimigos que devem ser erradicados, nem considerem suas pretensões ilegítimas, diferenciando-se assim dos ideais populistas apresentados.

Ademais, ainda sobre o populismo autoritário, fica evidente que a maior parte do poder do autoritarismo é concedida voluntariamente. Em tempos como estes, as pessoas calculam com antecedência o que um governo mais repressivo pode querer, e muitas vezes oferecem sua adesão sem que sejam solicitadas. Um cidadão que procede dessa maneira está ensinando ao poder o que ele pode fazer.<sup>25</sup>

### **3.3. A Ascensão do Império Intergaláctico**

Senador, Chanceler, Chanceler Supremo e posteriormente Imperador Palpatine (também Darth Sidious) é um dos personagens mais interessantes no desmantelamento da República e Ascensão do Império. Com seu jogo duplo, ele utilizou de todas as fraquezas internas, inclusive aquelas vulnerabilidades propositalmente criadas por ele próprio, do Senado, do qual ele fazia parte, para influenciar outros personagens e representantes.

Primeiramente, ele utiliza o momento de desordem no Senado causado pelo bloqueio financeiro da Federação de Comércio ao Planeta de Naboo, influenciando a Rainha de Naboo a apoiar a queda do antigo Chanceler e sua nomeação como possível substituto, ao mesmo tempo que influenciava as ações da Federação do Comércio sob o nome de Darth Sidious e Lorde Sith (Lorde do Lado Sombrio da Força).

Ao ser bem sucedido nesse primeiro filme, ele utiliza da mesma influência e a ameaça fantasma dos Sith (por intermédio de subordinados seus) para receber mais poderes decisórios como Chanceler, o que significava que suas decisões não precisam ser previamente autorizadas.

Além disso, utilizou da proximidade com Anakin Skywalker para enfraquecer sua confiança na Ordem Jedi e no seu Código Moral, que como citado anteriormente eram fraquezas dos mesmos. Incentivou Anakin a seguir seus medos e seus sentimentos de vingança, que fizeram com que se tornasse Darth Vader, o grande vilão da primeira sequência de filmes dos anos 70. Ainda por intermédio de Anakin, Palpatine extermina a Ordem Jedi, matando todos os aprendizes e líderes que consegue, sendo uma estratégia para enfraquecer de vez seus oponentes e protetores

---

<sup>25</sup> SNYDER, Timothy. Sobre a tirania: vinte lições do século XX para o presente. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 8

da República, ainda colocando os Jedi como verdadeira ameaça ao Estado Intergaláctico. Dessa forma, utilizou um exército de clones criado “para a República” (referência clara ao militarismo) e implementou o Império Galáctico se tornando seu Imperador, tendo Darth Vader como braço direito.

Todavia, esses momentos finais em que Palpatine se denomina Imperador, definitivamente não foram o que marcou o nascimento do Império, ele foi desmantelado desde o início da série de filmes, de forma interna e velada, a partir da desconfiança da população nas instituições democráticas, crise de representatividade, o crescimento do antagonismo que fortaleceu os ideais populistas autoritários e o esmorecimento da autodeterminação dos Planetas. Dessa forma, a ascensão do Império se encontrou muito bem apoiada, e é consequência disso a escolha de Palpatine como Chanceler e a concessão dos poderes para tal.

Diante disso, é possível uma análise do esmorecimento da autodeterminação dos Estados, que como já explicitado, diz respeito a diminuição da capacidade dos Estados de determinarem suas políticas internas e externas de maneira independente. Este esmorecimento é manifestação da perda de poder político e da diminuição da capacidade de resistir às imposições externas.<sup>26</sup> Ademais, o princípio de autodeterminação dos Estados/Planetas – neste caso, partes da República Intergaláctica - pode ser analisado sob os aspectos econômicos, sociais e culturais, visto que o povo e os Estados devem ter direito de decidir seus sistemas sociais, econômicos a partir de suas peculiaridades<sup>27</sup>.

Entretanto, como analisado posteriormente, ao longo de todo processo de ascensão do Império foi característica central de Palpatine influenciar para que cada vez mais obtivesse o poder de todas as decisões do Senado, tanto governamentais, como econômicas, sociais e culturais. Estes aspectos causaram o esmorecimento da autodeterminação dos Estados/Planetas Intergalácticos o que tirou exponencialmente sua independência de decisão de todos os assuntos que diziam

---

<sup>26</sup> HENRIQUES, Hugo Rezende; CARVALHO, João Pedro Braga. *A revanche do Leviatã: Estados rebeldes como desafio à ideia única*. Princípios. v. 40, n. 162, p. 254.

<sup>27</sup> PASTOR RIDRUEJO, José A. *Curso de Derecho Internacional Público y Organizaciones Internacionales*, 6ª ed., Madrid: Editorial Tecnos S.A, 1996, p. 286

respeito à República. Logo, fica evidente que este esmorecimento também traz reflexos práticos na política aplicável, como a própria ascensão de regimes autoritários internos ou intervenções militares em países soberanos – exemplos no Oriente Médio e na América Latina –, como o próprio imperialismo e colonialismo. Além disso, a desigualdade e exclusão social podem ser citados como atores ativos no esmorecimento da autodeterminação dos povos, uma vez que impede que alguns grupos tenham voz política em seus Estados.

#### **4 - CONCLUSÃO**

A partir da análise feita por este artigo científico, pode-se concluir que, em síntese, a ascensão do Império Intergaláctico no universo de filmes, foi instituído a partir de um dismantelamento dos principais pilares da República e falhas do regime democrático. Sendo estes: o afastamento de uma força militar autônoma que representa os interesses da república, dos outros seres vivos do sistema de planetas que compõem o Senado da República e que não é regularizada e fiscalizada pelo Senado, o que causou descrédito nas instituições democráticas; a crise de representação de diversos planetas periféricos no Senado, o que trouxe sentimento de injustiça e aumentou o clamor por um novo regime, o que de certa forma fortaleceu o populismo autoritário de Palpatine.

Além disso, os antagonismos entre Lado Sombrio e Lado da Luz da Força, e entre as ideias que se opõem a República, sendo essas consideradas como ideais a serem erradicados e não considerados legítimos; o esmorecimento da autodeterminação dos Estados Intergaláctico e a presença de um líder populista que soube influenciar pessoas e situações para seus próprios fins, também são características do fim da República e ascensão do Império.

A partir dessa análise, restou evidente a similaridade do universo de filmes à realidade e à política prática e aplicável, uma vez que, assim como no universo lúdico é possível identificar estes mesmos aspectos relacionados entre a ruína de regimes democráticos e a ascensão de regimes autoritários, muitas vezes populistas (de direita ou esquerda).

Portanto, o questionamento que sobressai a partir da discussão apresentada é a respeito do que se pode aprender de forma prática com referências da cultura popular da democracia e ascensão do autoritarismo e quais outras conclusões úteis para a política aplicável podem ser feitas a partir da análise dessas obras. De forma que fica evidente que a arte e a ficção podem ser um distanciamento lúdico que facilita a crítica e a análise da realidade concreta.

## REFERÊNCIAS

- BARROSO, Luiz Roberto. Populismo, autoritarismo e resistência democrática: as cortes constitucionais no jogo do poder. *Revista Direito e Práxis*, v. 14, n. 3, p. 1652–1685, jul. 2023.
- BROOKS, Max; AMBLE, John; CAVANAUGH, ML; GATES, Jaym (ed.). *Strategy Strikes Back: How Star Wars Explains Modern Military Conflict*. Dulles, VA: Potomac Books, 2018.
- CODATO, Adriana Nervo. Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia. *Revista de Sociologia e Política*, n. 25, p. 83–106, nov. 2005.
- DAHL, Robert A. *Poliarquia: Participação e Oposição*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
- DAHL, Robert A. *Sobre a democracia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FUKUYAMA, Francis. *O Fim da História e o Último Homem*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.
- FUKUYAMA, Francis. *Ordem e decadência política*. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.
- GAMBA, João Roberto Gorini. *Teoria Geral do Estado e Ciência Política*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- HENRIQUES, Hugo Rezende; CARVALHO, João Pedro Braga. *A revanche do Leviatã: Estados rebeldes como desafio à ideia única*. *Princípios*, v. 40, n. 162, p. 233–264, 2021.
- LINZ, Juan J. *The breakdown of democratic regimes: crisis, breakdown and reequilibration*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1978.

MOUFFE, Chantal. *O Regresso do Político*. Lisboa: Trajectos, 1996.

MOUFFE, Chantal. *Sobre o político*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

PASTOR RIDRUEJO, José A. *Curso de Derecho Internacional Público y Organizaciones Internacionales*. Madrid: Editorial Tecnos S.A, 1996.

SALDANHA, Néelson. *As formas de governo e o ponto de vista histórico*. Belo Horizonte, MG: Universidade de Minas Gerais, 1960.

SNYDER, Timothy. *Sobre a tirania: vinte lições do século XX para o presente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

STAR Wars: Episode I – A Ameaça Fantasma. Direção: George Lucas. Estados Unidos, Lucasfilm, 1999

STAR Wars: Episode II – O Ataque dos Clones. Direção: George Lucas. Estados Unidos, Lucasfilm, 2002

STAR Wars: Episode III – A Vingança dos Sith. Direção: George Lucas. Estados Unidos, Lucasfilm, 2005

STOPPINO, Mario. Autoritarismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: UNB, 1998.